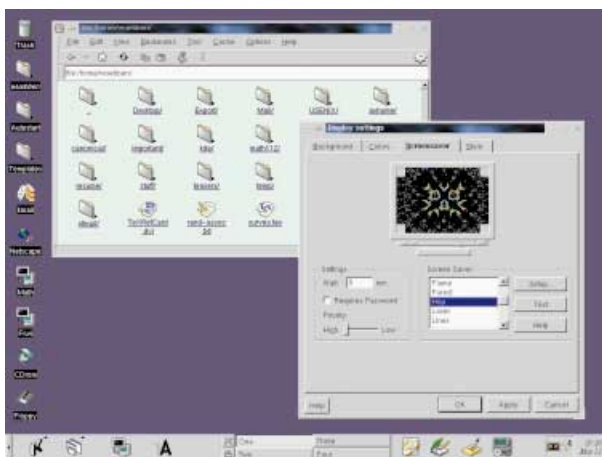


O software, todo mundo sabe, é algo imaterial, tão intangível quanto uma simples idéia. Isso significa que ele pode ser compartilhado livremente.

Mas alguém precisa pagar o alto custo de desenvolver os programas e, para tanto, muitas formas de distribuição já foram inventadas. Para quem acaba de cair de pára-quebras no mundo da informática, isso tudo pode gerar muitas dúvidas. “O Windows que o vendedor instalou na minha máquina é um freeware? Por que pagar R\$ 800 em um programa se tem um classificado no jornal vendendo ele por R\$ 50? E quem pagaria US\$ 35 por um shareware que podemos usar de graça?”.

Uma parte da confusão ocorre por culpa da língua inglesa. Em inglês, “free” pode significar tanto “livre” quanto “grátis”. Há uma séria discussão sobre o que seria o tal “free software”. Existe até uma organização, a Free Software Foundation, criada para promovê-lo. A idéia dos caras é a seguinte: você pode cobrar pelo seu programa, pelo suporte dado a ele, por manuais impressos, por adaptações exclusivas etc. Mas não deve restringir o direito do usuário de fazer cópias dele para colocar em outras máquinas ou dar para algum amigo.

A FSF advoga inclusive o direito de outros programadores modificarem o software original e redistribuí-lo – sem cobrar por isso, é claro. A história recente da guerra dos browsers, com a liberação do programa-fonte do Netscape Navigator, mostra que o caminho do free software não é tão esdrúxulo quanto parece (veja em Jargonware o que é um programa-fonte). Um dos mais importantes sistemas operacionais da atualidade, o Linux, é um software gratuito e aberto, fruto do trabalho de milhares de programadores voluntários. O Apache, um poderosíssimo e popular servidor Web, também evoluiu dessa forma.



Tela do sistema operacional Linux, uma alternativa freeware ao Windows

Shareware, freeware, tupperware...

Copiar programas pode ser uma prática encorajada ou proibida, dependendo do contexto

A Netscape espera que desenvolvedores do mundo inteiro, motivados pelo ideal do software livre, possam contrabalançar o orçamento bilionário de pesquisa e desenvolvimento da Microsoft.

Ao mesmo tempo, pequenos grupos de programadores independentes (às vezes solitários) conseguem sobreviver e até enriquecer vendendo softwares diretamente aos consumidores via Internet por preços bem mais baixos que as megacorporações. Um famoso economista já disse que “não existe almoço grátis”, sempre tem alguém pagando por ele. A mesma coisa pode ser dita do software. Da próxima vez que você ficar espantado com a qualidade e utilidade de um programa que baixou “de graça” da Internet, pense em quem o criou. Pagando pelo seu shareware, você pode estar ajudando a mudar a indústria de software e a liberdade de informação. Por esse preço, é uma pechincha.



Ricardo Teles

Dongles: chaves eletrônicas que tentam impedir o uso não autorizado de um software

licença de uso inventado pela Free Software Foundation. Essencialmente, o copyleft impede que restrições de copyright sejam impostas a qualquer derivação de um freeware, e obriga os autores de tais derivações a tornarem públicos também seus programas-fonte.

Crackers: indivíduos cuja obsessão é quebrar códigos e sistemas de segurança e colecionar toneladas de bytes em programas piratas, números de série e outros truques para usar programas comerciais sem pagar.

Crippleware: (cripple = aleijado) programa com

alguma função importante deliberadamente suprimida para forçar o usuário a pagar por uma versão totalmente funcional.

Demo: (abreviatura de “demonstração”) versão limitada de programas comerciais que opera por tempo limitado, não permite gravar trabalhos ou, no caso de games, possui apenas um número limitado de fases.

Dongleware: software, em geral muito caro, que depende da instalação de um dispositivo

Jargonware

Um pequeno glossário dos tipos de software que você pode encontrar pela rede e mais alguns conceitos relacionados.

Beta: versão preliminar, funcional, mas ainda com muitos bugs (falhas), de um software. Inicialmente era uma versão enviada a um grupo limitado de testadores (os beta-testers) para ajustes finais no programa. A Internet popularizou o “beta público” como forma de divulgação e propaganda de programas proprietários.

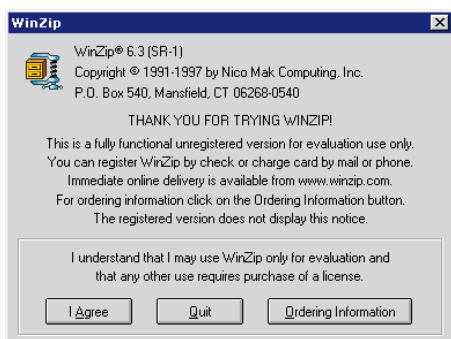
Copyleft: tipo especial de

Exemplos famosos

Programa	O que faz	O que é
Microsoft Office 97	Conjunto de aplicativos	Payware
Debian Linux 2.0	Sistema operacional	Freeware
Nico Mak WinZip 6.3	Ferramenta de compressão	Shareware
Microsoft Internet Explorer 4	Navegador Web	Software proprietário gratuito
QuarkXPress Passport 4.0	Aplicativo de paginação	Dongleware (a versão internacional)

de hardware (o “dongle”) para funcionar. O “dongle” liga-se a algum conector externo, como a interface paralela da impressora, e não desempenha nenhuma outra função além de “autorizar” a operação do programa e ocasionalmente atrapalhar a operação normal da impressora. Donglewares são as vítimas favoritas dos crackers.

Freeware: (free = livre) software de livre distribuição e utilização, em geral escrito por programadores generosos e abnegados, quase sempre estudantes de computação que querem mostrar do que são capazes. Embora seja aplicado coloquialmente a softwares gratuitos como o Internet Explorer, esse não é um uso correto do termo. Para ser qualificado como um verdadeiro freeware, é preciso também que a redistribuição do programa seja livre e



Nessa tela o WinZip lembra que você deve registrá-lo para continuar usando. A posição do botão “I agree” (concordo) muda de lugar para evitar que você responda sem olhar

que o programa-fonte esteja disponível sem custo para que qualquer programador possa estudá-lo e modificá-lo livremente. Nesse sentido, o Netscape Navigator está se tornando um freeware. Curiosamente, o termo freeware é uma marca registrada que pertence a um programador, Andrew Fluegelman, que desapareceu misteriosamente em 1984. Desde então ninguém reclamou direito sobre a marca.

GPL: (General Public License = Licença Pública Geral) termo de licença de uso criado pela Free Software Foundation.

Guiltware: (guilt = culpa) shareware que de tempos em tempos mostra um aviso contando como o programador varou noites trabalhando duro para criá-lo e esclarecendo que o usuário que não paga a taxa de registro é uma pessoa mesquinha e cruel.

Hacker: pessoa que aprecia, às vezes obsessivamente, explorar, programar e reconfigurar sistemas para torná-los mais rápidos, bonitos ou espertos, ou simplesmente para conhecer a fundo seu modo de funcionamento. Diz-se também do carpinteiro que constrói móveis utilizando apenas um machado.

Payware: software comercial. Aquele pelo qual você paga antes de usar.

Postcardware: (postcard = cartão-postal) shareware que é quase um freeware. O autor pede apenas a quem gostar do programa que lhe envie um cartão-postal.

Programa-fonte: textos escritos por programadores em uma linguagem de programação (como C++, Delphi ou Java) que definem a forma e as funções de um software. Uma vez processados por um programa especial chamado compilador, esses textos se tornam programas executáveis, mas deixam de ser legíveis. É muito difícil modificar um software sem ter acesso ao seu programa-fonte.

Public Domain: condição legal de um programa que está em “domínio público”. Na prática, um freeware que não está sujeito a restrições de copyright ou copyleft.

Shareware: (share = partilhar) um tipo de software que você pode distribuir e experimentar gratuitamente, mas deve pagar uma taxa de registro ao autor se passar a utilizá-lo regularmente. Às vezes o pagamento habilita funções extras ou dá direito a suporte técnico, documentação e upgrades gratuitos para as novas versões. Outras vezes o registro apenas faz desaparecer mensagens de auto-propaganda inseridas no programa.

Piratas portenhos

A Suprema Corte Argentina emitiu recentemente uma decisão afirmando que as leis de copyright existentes no país não servem para proteger os direitos autorais de programas de computador, por serem anteriores ao advento do computador.

É claro que os fabricantes de software não gostaram nem um pouco da abertura de jurisprudência nesse assunto, em um lugar onde esse tipo de direito não é muito levado a sério.

Segundo eles, 70% dos programas vendidos na Argentina são piratas (no Brasil, segundo a ABES, Associação Brasileira, a porcentagem é de 68%), resultando em perdas de US\$ 165 milhões por ano.

Para entornar o caldo ainda mais, um estudo recente da Price Waterhouse indicou que os grandes piratas argentinos são os órgãos governamentais e pequenas empresas.

Não temos notícia de estudo semelhante feito no Paraguai.



O Office é a galinha dos ovos de ouro da Microsoft. Inclui processador de textos, banco de dados, planilha, agenda pessoal etc.

Shelfware: (shelf = prateleira) software inútil comprado por impulso consumista ou norma burocrática que acaba juntando pó na prateleira.

Shovelware: (shovel = pá) software, textos, sons e imagens de péssima qualidade que são amontoados em CD-ROMs e vendidos como “coletâneas” e às vezes até como “enciclopédias multimídia”.

Software proprietário: programa cuja utilização, redistribuição e modificação é restrita ou proibida por copyright, patentes e outros estatutos. Existem softwares proprietários gratuitos, como o Eudora Light e o Internet Explorer.

Tupperware: recipiente plástico com tampa auto-vedante.

Vaporware: produto anunciado muito tempo antes de seu real lançamento, que pode até nem acontecer. É um fenômeno particularmente comum no setor de games.

Warez: termo utilizado pelos crackers para indicar versões craqueadas (com restrições de uso quebradas) de programas comerciais. Hackers de verdade conhecem o termo, mas não o usam por razões éticas. Eles fazem questão de usar apenas freewares legítimos e evitam lançar mão de softwares comerciais, mesmo sem pagar.

Wetware: (wet = molhado) gíria de hackers para se referir ao nosso sistema nervoso central. Também aplica-se a seres humanos como operadores, administradores e programadores sem os quais um determinado sistema não funciona. Sinônimos: liveware ou meatware. 🐱

HEINAR MARACY

É editor da revista Macmania.

Links para sites de distribuição de softwares, dicionários online, páginas da Free Software Foundation e comentários dos leitores:
www.magnet.com.br/zero/wares